

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

## **A FAMÍLIA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: NOVOS CONCEITOS, ATUAIS CONFIGURAÇÕES<sup>1</sup>**

**Eduarda Bonini<sup>2</sup>, Tamires Bilibio Idalencio<sup>3</sup>, Aline Maria Zampieri<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa

<sup>2</sup> Aluna da Escola Dr. Bozano.

<sup>3</sup> Aluna da Escola Dr. Bozano

<sup>4</sup> Professora de Língua Portuguesa e orientadora.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente trabalho propõe produzir e empreender uma pesquisa sobre a família no contexto contemporâneo, esta que, passou por inúmeras transformações, devido a aspectos tecnológicos, alterações nas tradições, costumes e culturas, apresentado assim, distintas organizações familiares que, caracterizam-se como famílias nucleares, extensas, adotivas, monoparentais e homoafetivas. Assim, no intuito de compreender as características da configuração familiar no decorrer da história, metodologicamente, a pesquisa baseou-se em leituras compostas por livros, artigos periódicos, jornais e materiais online.

Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa e de caráter descritivo, com o objetivo geral de apresentar as peculiaridades das famílias passadas até chegar ao conceito familiar do século XXI. Já como objetivos específicos o artigo visa: descrever o conceito de família em diferentes contextos; designar a família na Roma Antiga e na Idade Média; explicar a família na Idade Moderna e Pós-Moderna; além de relatar e analisar as características típicas da configuração familiar do século XXI.

### **1.0 Conceitualização de família**

Antes de mencionar a história da origem da família com seus aspectos que contribuíram para a sua formação, é importante ressaltar o conceito da mesma. Segundo os ditames de Kaloustian (2004), a família representa o espaço de socialização, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, que visam o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente das novas estruturas que vêm se formando. Perante conceitualização de Kaloustian, assimila-se que a família apresenta um papel fundamental na sociedade, na formação dos indivíduos e na sucessão de valores.

### **2.0 Os desígnios da Roma Antiga caracterizando a família**

A família na concepção romana era patriarcal, ou seja, toda a autoridade do grupo familiar estava sob poder do homem, em razão disso, os bens materiais, as funções religiosas e econômicas incumbiam-se à ele. Já a mulher era designada como parte integrante do homem, devendo seguir regras de conduta social e dispor-se a certa liberdade para conviver socialmente. Enfatiza-se ainda que as famílias romanas eram numerosas, e desta forma, assimila-se que a sociedade romana foi

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

constituída de vínculos familiares integralmente dissemelhantes da sociedade atual.

### **3.0 O período medieval e sua constituição familiar**

Logo após o findar da organização romana (753 a.C à 476 d.C) o período Medieval ganhou ênfase e permaneceu até o século XV. Caracterizou-se como um período de grande influência católica, que por sua vez, fez do matrimônio um sacramento. A configuração medieval continuava a delegar o poder central ao homem e a exprimir a ideia de que a mulher estava destinada a administrar a casa e educar os filhos, não realizando assim, nenhuma atividade financeira, apesar do Cristianismo buscar a igualdade perante os gêneros. Já os filhos, estavam sob dominação paterna até a maioridade, após esta, o jovem estava designado a formar seu próprio núcleo familiar.

### **4.0 Conceitualização de família na Idade Moderna**

No período moderno (século XVIII ao XX) as ideias filosóficas em relação à igualdade impulsionaram diversas mudanças na base familiar, como por exemplo, a supervalorização da mulher, no qual esta assume tarefas similares ao do homem. Salienta-se que neste período a família deixava-se de ser silenciosa, tornando-se mais comunicativa e ampla, além de ser dirigida pelo pai e pela mãe. Além do mais, é significativa a valorização dos filhos e preservação da vida e da saúde dos membros das famílias.

### **5.0 A família pós-moderna/contemporânea e suas novas deliberações**

A família pós-moderna é resultado da modernização e expansão urbana, bem como, da interferência de povos imigrantes no Brasil e da Revolução Industrial. Evidencia-se que, a partir de 1960, novos princípios e posturas surgiram, assim ampliando o status de conhecimento feminino e possibilitando a mulher de ingressar no mercado de trabalho, caracterizando assim, a independência feminina e o surgimento do divórcio. Assim sendo, a família do século XX extinguiu valores culturais do passado, possibilitando novos arranjos familiares e novas organizações sociais.

### **6.0 O progresso social e as novas formas de instituições familiares no século XXI**

O findar do século XX foi o ímpeto para as transformações decorrentes no século presente, uma vez que, a dominação pelas mídias tecnológicas e pelo consumo são algumas peculiaridades da época. A Antropologia e a Sociologia reiteram que, o período contemporâneo trouxe consigo definições igualitárias perante ambas categorias e novas formas familiares. Assim sendo, destaca-se os modos familiares mais comuns: família nuclear, família monoparental, família homoafetiva, família extensa e família adotiva, as quais foram preconizadas através de leis e estatutos que garantissem sua existência.

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

## 6.1 Família Nuclear

Utiliza-se esta denominação para caracterizar a família geralmente conhecida como “tradicional”, ou seja, a família composta por pai, mãe e os filhos, a qual fez-se presente na sociedade desde tempo remotos e que durante muito tempo, foi considerada o único modelo de família legitimado pelo Estado.

## 6.2 Família Monoparental

Esta descrição familiar caracteriza-se pela presença de somente um dos pais nos cuidados diários com os filhos e esta forma organizacional provém do divórcio, da viuvez ou da gravidez na adolescência. Esta estruturação originou-se no âmbito das grandes guerras, uma vez que, após a morte de seus maridos, as mulheres cuidavam sozinhas de seus filhos. Ressalta-se ainda, a autonomia feminina, uma vez que, o número de famílias chefiadas por mulheres aumentou 105% nos últimos anos, enquanto o percentual de famílias chefiadas por homens aumentou somente 13%.

## 6.3 Família Homoafetiva

A estruturação familiar homoafetiva é uma das pautas mais relevantes no atual sistema social e resultou da ruptura de um padrão social comum, da liberdade e da busca por direitos iguais. Este modelo familiar designa-se pela união de duas pessoas do mesmo gênero, que optam por possuírem filhos ou não, e foi admitido judicialmente após a realização de inúmeras reuniões judiciais.

## 6.4 Família Extensa

Para melhor assimilar a designação da família extensa, é importante evidenciar a sua denominação na Lei 12.010/09 no artigo 25 do Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo prevista da seguinte forma:

Art. 25. (...)

Parágrafo único. Entende-se por **família extensa ou ampliada** aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade. (2009, Capítulo III: Do Direito à Convivência Familiar e Comunitária; Seção III)

Evidencia-se que essas famílias geralmente são formadas por pessoas de classe social mais baixa, uma vez que, estas famílias tendem a permanecer unidas para suprir as necessidades

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

econômicas e auxiliarem na dissolução de possíveis problemas sociais.

## 6.5 Família Adotiva

Entre os vastos métodos de organização familiar, a família adotiva surge como uma proposta para realizar o desejo de tornar-se pai ou mãe, desempenhando o papel de família, no qual caracteriza-se em educar uma criança e/ou um adolescente, com base nos valores principais da sociedade. Esta modalidade de família desenvolve-se de três modos distintos: adoção unilateral, geralmente o padrasto ou madrasta adota o filho do companheiro; adoção conjunta, realizada por um casal e, adoção singular, um método adotivo realizado por uma só pessoa, seja ela solteira, divorciada ou viúva.

## 7.0 Mudanças na estrutura familiar: legitimidade e preconceito

As famílias contemporâneas se constituíram a partir do desgaste do formato clássico, ou seja, muitos indivíduos por não aceitarem o formato totalmente patrimonialista, decidiram construir seu próprio padrão de família. Em razão disso, teve-se o surgimento de implicações, como por exemplo, o preconceito, evidenciando que, o preconceito na estrutura familiar, encontra-se principalmente nas famílias homoafetivas, atingindo um índice de 78%, em virtude de grande parte da sociedade não aceitar a relação entre indivíduos do mesmo sexo.

Conforme a Carta Constitucional (2004), cada indivíduo deve construir sua família como quer, sem limitações estatais ou dos padrões morais da sociedade, além de possuir direitos igualitários e o dever de serem respeitados. Dessa maneira, salienta-se que o preconceito não pode sobressair à dignidade da pessoa humana, à igualdade, bem como à liberdade, muito pelo contrário deve se ter o término do preconceito.

## 8.0 Comunicação familiar no século XXI: método de informação e de orientação educacional

A comunicação familiar é muito importante, pois é através dela que se estabelece um melhor relacionamento entre os membros da família. Contudo, em virtude das mudanças ocorridas na estrutura familiar, a comunicação tornando-se algo incomum. Enfatiza-se que a falta de comunicação nas famílias atuais, ocorre em virtude dos avanços tecnológicos e sucede-se também por outros fatores, dentre estes, falta de encontros durante as refeições; pais trabalham grande parte do dia e quase não veem os filhos; quando estão juntos, os filhos não expõem seus problemas por sentirem vergonha; além de que, constantemente os pais também se sentem envergonhados de se aproximarem dos filhos, em virtude de não conhecê-los totalmente.

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

Nessa mesma perspectiva, um estudo realizado por Daiane Papalia (2000) na cidade de Taubaté (SP), constatou que os fatores que dificultam a comunicação baseiam-se 62,7% na falta de tempo, 54,7% por não saberem a maneira de dialogar e 40% pela falta de paciência e diferença de pensar. Ressaltando ainda, que em relação aos membros da família, 60% dos filhos preferem conversar com a mãe, seguidamente 17,3% optam a dialogar com o irmão mais velho, 12% com o pai e 4% com o irmão mais novo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avante da premissa apresentada no artigo, é possível apontar algumas considerações. Inicialmente, observa-se a conceitualização de família. Outras observações feitas foram características relevantes à família nas sociedades passadas, bem como, as particularidades das famílias contemporâneas. Os dados apresentados foram frutos de um processo de leitura e pesquisa sobre o histórico familiar e as devidas transformações ocorridas.

Este artigo, portanto, aprimorou o aprendizado e esclareceu dúvidas, uma vez que, foi possível verificar a partir dos dimensionamentos realizados que a estrutura familiar passou por inúmeras transformações, assim originando em um mosaico de organizações familiares, que por sua vez, resultaram em várias consequências, como por exemplo, no preconceito e na falta de comunicação entre estas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A, J. *A evolução nas definições de família, suas novas configurações e o preconceito*. 2014. 55f. Monografia (Bacharelado em Direito)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal. Disponível em: [https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/892/1/JulioHMA\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/892/1/JulioHMA_Monografia.pdf) acesso em 05 de junho de 2018 às 18h25min.

S,A; B, M; M, B. *Sociologia*. São Paulo, Editora Scipione, 2013, volume único, 304 f. (Capítulo 3: A família no mundo de hoje)

C, L. *Dignidade da pessoa humana: Carta constitucional*, 2004. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/49745/dignidade-da-pessoa-humana-uma-abordagem-da-questao-prisona>

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** DIVERSIDADE CULTURAL/HUMANA

[l-feminina](#) > acesso em 18 de junho de 2018 às 17h20min.

B, L. *A família na Idade Média*. 2010. Disponível em:  
<<http://www.negociosdefamilia.com.br/2010/02/familia-na-idade-media.html>> acesso em 01 de abril de 2018 às 16h15min.

B, M. *A família homoafetiva*. 2012. Disponível em:  
<[http://www.mariaberenice.com.br/uploads/44-a\\_fam%EDliahomoafetiva.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/uploads/44-a_fam%EDliahomoafetiva.pdf)> acesso em 11 de junho de 2018 às 18h45min.

BRASIL. Lei 12.010/09 de 03 de agosto de 2009. *Artigo 25 do Estatuto da Criança e do Adolescente*. Caracteriza a família extensa como “aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal”. Presidência da República. 2009.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm) acesso em 29 de junho de 2018.

K, L; M, N; A, S; R, E. *Comunicação familiar: um estudo exploratório da comunicação de famílias com filhos adolescentes*. Disponível em:  
<<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC2008/anais/arquivosINIC/INIC158501A.pdf>> acesso em 13 de junho de 2018 às 14h15min.

K, S. *Conceito de família: A família na perspectiva de estudiosos*. Disponível em:  
<<http://books.scielo.org/id/kvj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>> acesso em 27 de abril de 2018 às 15h00min.

L, E. *Análise da família contemporânea*. 2011. Disponível em:  
<<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-sociedade/3002045>> acesso em 17 de junho de 2018 às 20h50min.

P, D. *Comunicação familiar: Um estudo exploratório da comunicação de famílias com filhos adolescentes*. São Paulo, 2000 Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosINIC/INIC1585\\_01\\_A.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1585_01_A.pdf)> acesso em 15 de junho de 2018 às 13h50min.